



CERJ Boletim

Ano 73 - Número 655 - julho e agosto de 2012

Impresso

Espírito santo: três e cinco pontões



O Cerj se despede de ester binsztok e Paul o macaco



EXPEDIENTE 2012

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente:

José de Oliveira Barros

Secretárias:

1- Patrícia Rocha

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

Rafael Villaça

Supervisão Técnica:

Gustavo Diniz

Diretor Social:

Michelle Baldini

Diretor de Ecologia:

Henrique Menescal

Diretor de Divulgação:

Vago

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

A sala 803, quase vizinha ao CERJ, entrou em reformas e, em seguida, a venda. Por curiosidade perguntei na portaria do São Borja seu valor: 520 mil reais. Fiquei pensando se seria possível, em 2012, juntarmos essa quantia para comprarmos uma sede pro CERJ. A resposta, claro, seria não.

A campanha da compra da sede própria do CERJ durou vários anos. Foram dezenas de títulos de sócio proprietário vendidos (reza a lenda que o Pellegrini comprou dezessete!), vários e vários churrascos para arrecadar grana, festas, campanhas...não havia mais o que se inventar para arrecadar fundos para a aquisição da sede.

Nossa sede foi comprada em 1973, uma parte a vista e outra parcelada. Isso quer dizer que a luta não havia ainda acabado. A última prestação da sede foi o Leuzinger quem pagou. Ele voltou correndo para a sede com o recibo do pagamento na mão, rolou-se então uma grande festa. Havíamos antes comprado uma sala, ainda na planta, de um edifício na Rua da Lapa, porém o negócio deu pra trás. E corremos um risco grande no São Borja, visto que a convenção do prédio não permite clubes. A solução foi a mudança da palavra "Clube" para "Centro".

A cidade do Rio contou com mais de cinquenta clubes excursionistas. A lei da sobrevivência dizia que um clube só continuaria existindo se tivesse sede própria. Sobrevivemos. Nossa história é permeada de fatos e pessoas heroicas, que souberam preservar a instituição CERJ durante esta longa caminhada de 73 anos e, com certeza, estes bravos associados do passado, ao comprarem nossa sede, assim o fizeram....

Waldecy Mathias Lucena (Presidente)



PROGRAMAÇÃO

JULHO

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	TIPO	RESPONSÁVEL
28 (Sábado)	PAR. JORGE DE CASTRO	AGULHINHA DA GÁVEA	ESCALADA 3º GRAU	JANA (menezesjana@gmail.com) / ARTHUR (arthur.p3@gmail.com)
21 (Sábado)	KRONENCHSBERGER	ARARAS - PETRÓPOLIS	CAMINHADA SEMI-PESADA	WALDECY - waldecym@gmail.com
11 (Quinta)	TRAVESSIA PETRO-TENE	PNZO	CAMINHADA PESADA	WAL - waldecym@gmail.com
3 (Terça)	BOHEMIA DO CHUFA-CABRAS	PRÓ DE AÇUCAR.	ESCALADA 2º III	RAFAEL - rafael.vilaca@yshops.com.br
3 (Terça)	COSTÃO LOBISOMEM	PRÓ DE AÇUCAR.	TREPA-PIEDRA COM LANCE DE ESCALADA IIIsup	WALDECY - waldecym@gmail.com
1 (Domingo)	MUTIRÃO DE REFLORESTAMENTO	PRÓ DE AÇUCAR.	ATIVIDADE ECOLÓGICA	SÁVIO - savioj@terra.com.br

AGOSTO

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	TIPO	RESPONSÁVEL
3 (Domingo)	MUTIRÃO DE REFLORESTAMENTO	PRÓ DE AÇUCAR	ATIVIDADE ECOLÓGICA	SÁVIO - savioj@terra.com.br

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Julho

- 01 - Cionyra Ceres de Araujo Hollup
- 02 - Carlos Alberto Mangueira
- 03 - Miriam Gerber
- 04 - Jana Ribeiro Menezes
- 06 - Natanael de Oliveira
- 07 - José de Oliveira Barros
André Luiz Paz Vieira
- 09 - Tadeusz Edmund Hollup
- 14 - Saulo Andrade de Araújo
- 20 - Centro Excursionista Friburguense
- 23 - José Sebastião Lopes da Silva
Reynaldo Pires Ferreira
- 25 - Nino Lopes
Renato José Sobral Pinto
- 28 - Helio José Paz
- 29 - Marcelo Rousselet Paulino

Agosto

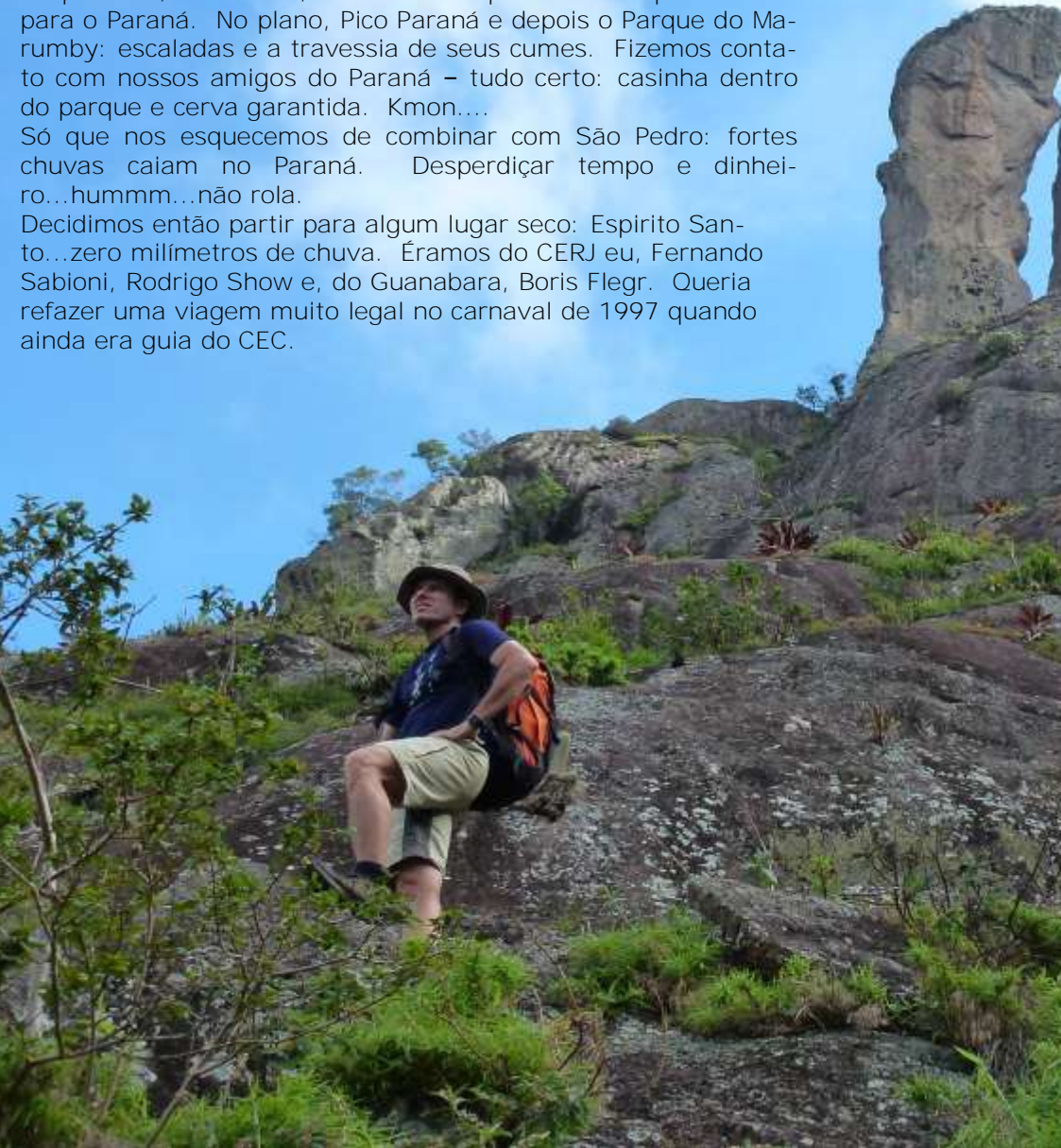
- 01-- Daniel Vesiani Chieza
- 02 - Andréa de Matos Rei
- 03 - Jorge André Farias
- 04 - Centro Excursionista Teresopolitano
- 05 - Sergio de Souza Bahia (in memoriam)
- 06 - Justo Helio Monteiro
- 15 - Paulo Boaventura Netto
- 26 - Reinaldo Behnken
- 30 - Walter Mendes de Sá

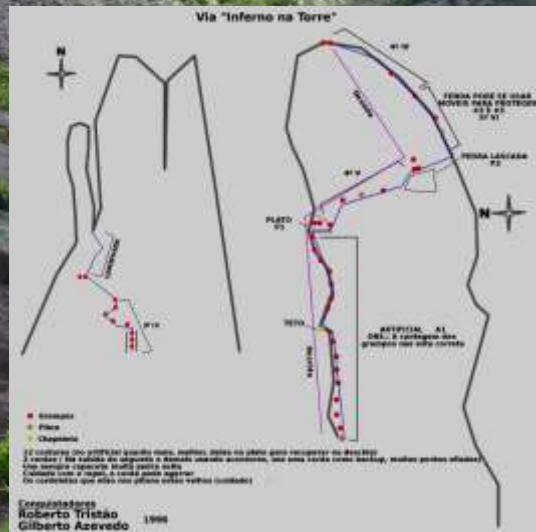
ESPÍRITO SANTO: TRÊS E CINCO PONTÕES

O plano era perfeito. Com a Rio +20 e o enorme feriado que despontava, cinco dias, tínhamos tempo suficiente para descer para o Paraná. No plano, Pico Paraná e depois o Parque do Marumby: escaladas e a travessia de seus cumes. Fizemos contato com nossos amigos do Paraná – tudo certo: casinha dentro do parque e cerva garantida. Kmon....

Só que nos esquecemos de combinar com São Pedro: fortes chuvas caíam no Paraná. Desperdiçar tempo e dinheiro...hummm...não rola.

Decidimos então partir para algum lugar seco: Espírito Santo...zero milímetros de chuva. Éramos do CERJ eu, Fernando Sabioni, Rodrigo Show e, do Guanabara, Boris Flegr. Queria refazer uma viagem muito legal no carnaval de 1997 quando ainda era guia do CEC.





POR
WALDECY (WAL)

Fomos direto para Afonso Claudio: pousada extremamente confortável. Na quinta, partimos para os Três Pontões em busca da via Inferno na Torre (5° VI A1 D2 E2), localizada no Dedinho, um satélite dos Três Pontões. Algumas erradas e conseguimos achar a base do costão que leva pra via, uns duzentos metros em livre. A saída da via é uma chaminé bem esquisita, com um lance final em tesoura. Depois, a via fica um quarto grau até colar com o Dedinho. De um lado, o tal Dedinho, de outro, acesso ao Pontão Menor. Enquanto o Show e o Fernando faziam a artificial

pela base das montanhas que compõe o Maciço dos Pontões: Foca, Filhote de Foca, Língua de Boi, Pontão Rachado. A mítica dos extraordinários escaladores do CEC que desbravaram estas montanhas nos idos dos 1970 pesa demais em nossas mentes. Lendas de montanha....

Ao passar pelo Pontão Rachado, um imenso costão levava a um cume...e lá fomos nós. Caramba...agente se jogou na montanha....ahahah. Foram 900 metros de escalada sem absolutamente nada!! Sabedores que não havia como desescalar 900 metros, toca-



inicial, eu e Boris rumamos para descobrir o interessante sistema de chaminés que leva ao cume do Primeiro Pontão. E lá se foi nosso primeiro cume!

Na volta, entramos na artificial do Dedinho mas, por conta da noite chegando, todos desistimos do cume. Voltamos para Afonso Claudio.

Na sexta, partimos em direção a Laranja da Terra para irmos ao Cinco Pontões. Algumas erradas nas estradas e uma trilha totalmente errada, ufa!, pegamos então o caminho certo. Esse caminho havia feito em 1997 e passa

mos para este cume na esperança de haver um escape. E havia. Um grampitcho a lá 1960 nos levando a um enorme rapel, chegando num colo entre este cume que estávamos e o cume do Pontão Maior. E lá fui eu, como um animal acuado querendo sair da armadilha...rapelei e constatei que haviam dois grotões que caíam a pique...temos que subir. Pensei: se chegarmos ao Pontão Maior, eu conheço, estamos salvos. Encaramos estes grotões e pegamos um costão para o cume do Pontão Maior. O sol esta já se pondo e jogamos nossas ultimas fichas...bingo! Cume



do Pontão e, na outra face dele, uma via ferrata de descida. Estávamos salvos. Alegria!! Descemos esta via ferrata (280 graus) e pegamos a trilha de descida. Só que estávamos saindo do outro lado dos Pontões....e o nosso carro? Dessa o GPS



nos salvou....andamos sete quilômetros por várias estradas dos cafezais até chegarmos no carro.



Rumamos para Laranja da Terra onde conseguimos uma pousadinha....claro que antes paramos num vilarejo para a devida hidratação.

No sábado, por conta do possível engarrafamento, decidimos voltar. Sem antes passar pelo Museu das Grande Guerras, um alemão que mora na região, apaixonado por guerras que decidiu abrir seu acervo...isso no meio do sertão Capixaba!!!

O Espírito Santo ainda se mostra selvagem. Escalar por lá requer uma boa dose de aventura. Agente literalmente se jogou nas montanhas...e isso é fantástico....



Chegou finalmente o dia do Campo Base, o **10º dia de trekking**, e a alvorada para os 12 do CBE foi mais tarde e só iniciamos a caminhada às 09h enquanto os outros partiram mais cedo, pois retornarão a Gorak Shep e nós não. Partimos dos 5.150m e continuamos subindo, pois o CB fica a 5.340m; grande parte do trajeto é feita sobre o flanco oeste da geleira do Kumbu e de vários pontos do trajeto conseguimos avis-**tar o cume do "Sagarmatha" sobressaindo sobre os ombros do Nuptse** mostrando uma cabeleira de neve soprada por fortes ventos que açoitam seu cume constantemente. Nosso seleto grupo de pernoite além dos 12 trekkers ficou composto ainda pelo guia Morgado e o Sherpa Dorjee.

Chegamos ao acampamento às 12:15h, portanto, depois de 3 horas e 15 minutos de efetiva caminhada. Deixamos as tralhas nas barracas, eu acabei ficando sozinho numa barraca pra dois, já que meu companheiro de quarto resolveu não acampar e fiquei com 2 colchões só pra mim; um luxo. Fomos para a barraca refeitório, e ficamos batendo papo a espera do almoço, que teve uma deliciosa sopa de entrada e no prato principal teve até salsichas e estava delicioso. Das 14h até 14:45h, aproveitando o bom tempo que reinava, fizemos um pequeno passeio pelas entranhas da geleira do Kumbu, andando em direção mas ficando ainda bem longe da famosa cascata de gelo. Passeamos pelas trilhas aonde passarão as caravanas que vão subir ao topo do mundo; foi muito bacana.

Na volta do passeio ainda visitamos uma grande barraca aonde está sendo instalada uma exposição de fotos mostrando as diferenças na paisagem entre o tempo da primeiras expedições e o momento atual. Terminado o passeio, alguns poucos se recolheram às barracas para descansar enquanto nós outros voltamos para a barraca refeitório e lá ficamos jogando conversa fora e encarnando uns nos outros, revivendo as historias engraçadas vivenciadas até agora neste trekking. Às 18h foi servida outra deliciosa sopa, e 19h serviram o jantar, que hoje foi regado ao vinho que o Arthur trouxe desde Katmandu para brindarmos aqui no campo base; na verdade, quem transportou o vinho foi um dos carregadores. Sem sombra de dúvidas, a melhor comida de todo o trekking foi servida aqui no campo base e depois do jantar ainda ficamos conversando animadamente até depois

das 21h, não parecia que a turma estava no décimo dia de trekking, é, este 12 sobreviventes do grupão estavam com a corda toda.

Chegou a hora de começar a volta para a civilização, estamos no **11º dia de trekking**, e nesta madrugada, por volta das 5h fomos acordados com o impressionante troar de uma grande avalanche ocorrida numa das encostas próxima ao CB, a bichinha foi grande e durou aproximadamente 1m Invasão às Aderências do Parque Lage

Logo após o término do CBM me perguntei e agora!! E nisso olho na cerjlist o Karró marcando uma invasão nas aderências do Jardim Botânico... equipamento eu já tinha, fiquei pensando vou ou não vou, até que o Marcus Antunes (também do CBM 2012) falou que ia e me incentivou a ir também.

O dia estava lindo, um sol muito bom e no ponto de encontro todos reunidos até que avistamos um carro suspeito estacionando próximo de onde estávamos...pessoal ficou apreensivo todos se perguntando quem era e não conseguimos ver QUEM era no carro! Até que eu cheguei mais perto e adivinhem QUEM era!! rrsr Claro, o Velho chegando sempre de surpresa!

Quanto a escalada, super divertida, parando para altos papos entre um grampo e outro e curtindo o visual! Com o Velho me guiando fiz a CBM2005 e em seguida com o Faia guiando fiz a Grande Carró.

E essa foi a minha primeira atividade de escalada após o CBM...que venham mais por ai!

Luciano Guerra

inuto que nos pareceu uma eternidade. Depois de excelente café da manhã servido às 7h, por volta das 07:50h iniciamos nossa caminhada de volta para encontrar o resto da turma que está com pelo menos 3 horas e meia de dianteira em relação a nós, lá embaixo em Dingboche a **4.410m, portanto com quase 1.000m de desnível absoluto**; felizmente morro abaixo, se bem que sempre tem um desce pra subir antes de descer novamente.

Passamos por Gorak Shep sem muita pausa, apenas o suficiente para idas ao banheiro e por volta do meio dia fizemos uma pausa de 1 hora para o almoço em Lobuche. Prosseguindo nosso caminho de volta, enfrentando sempre mui-

tas descidas para cima, e a partir deste ponto debaixo de insistente precipitação de neve que se não chegava a ser uma nevasca como enfrentei no Aconcágua, pelo menos nos obrigou a nos agasalhar melhor e proteger nossas mochilas. Na saída de Lobuche cruzamos com alguns brasileiros subindo para o CB, incluindo minha conhecida do CEB, companheira de sufoco no Aconcágua no ano passado, a Maria Nazaré. Continuando nosso caminho de volta, passamos direto por Thukla e logo encontramos mais brasileiro subindo; os tupiniquins estão danados, cheios de energia. A neve nos acompanhou até uns 15 minutos antes de alcançarmos o Lodge em Dingboche que é um dos melhores do circuito e aonde chegamos às 15:30h, e depois de um bom jantar, tivemos uma boa noite de sono, pois além de bastante cansados estamos uns mil metros mais baixos do que na noite passada. Hoje nosso sub grupo caminhou efetivamente 6 horas e meia.

Se para subir levamos 10 dias por conta da aclimação a altitude, agora sem esta preocupação, desceremos em apenas 4 dias, e neste segundo, o **12º dia de trekking**, estamos com uma programação mais frouxa, e desceremos aproximadamente uns 600m de desnível absoluto, e assim tivemos alvorada às 07h, café da manhã às 08h e finalmente partimos às 09h e fizemos uma primeira parada de hora e meia em Pangboche de Cima, no Monastério do *Lama Geishe Rimpoché* que abençoou a nós, nossas *Katas* e cartões postais; foram momentos muito interessantes passados numa atmosfera de perfeita paz e harmonia; muito legal.

Às 13h paramos em Pangboche de Baixo para o almoço do dia e desta vez comemos muito bem, primeiro veio um bolo de batatas (rikhur ou ri-khur.. **traduzido ao pé da letra é pão de batata**) parecido com o rösti suíço, seguido de um espaguete ao suco de tomate que estava delicioso. Continuando nosso caminho de desce e sobe pra descer de novo, fui parado por dois australianos e um oriental que pediram para tirar fotos comigo; eu já estou acostumado, aliás, o Lama também se amarrou no meu pixaim. Finalmente, às 15:30h chegamos no Lodge em Deboche e este também é um dos bons, realmente a jornada de hoje foi bem leve e caminhamos efetivamente umas 4 horas apenas.

Este **13º dia de trekking**, será mais pesado pois desceremos aproximadamente 1.000m de desnível absoluto e a alvorada voltou para às 06h com café 06:45h e partida 07:30h e logo de cara pegamos uma bela subida até Tengboche aonde fizemos pequena parada para re-agrupar a turma e fazer mais algumas fotos do monastério local. Prosseguindo viagem, paramos de novo por uma meia hora em Sanasa para tomar um chá de limão num terraço ensolarado. Hoje temos Namche Bazaar na nossa rota, porém, chegaremos lá por um caminho diferente do que fizemos na subida. Chegamos a Namche às 12:30h e fomos direto almoçar no restaurante da pousada em que fizemos o nosso segundo pernoite deste trekking. Comemos um delicioso Dal Bhat Tarkari e alguns ainda saíram para fazer mais compras antes de prosseguirmos nosso caminho morro abaixo.

Às 14h retomamos nossa caminhada e finalmente às 16:15h chegamos no Lodge em Monjo depois de 6 horas e 45 minutos de efetiva caminhada. Como programado previamente, hoje tivemos nossa festa de encerramento do trekking, e coincidentemente, hoje, dia 12 de abril é véspera do *ano novo de 2069 dos nepaleses, o que também é* motivo de festa para eles e portanto, a reunião ficou animada com os Sherpas e os carregadores se unindo a nós e dançando os ritmos locais animadamente no nosso meio. Derrubamos 5 litros de vinho e conversamos animadamente até por volta das 21h quando paramos a música para dar uma trégua aos demais hospedes do Lodge.

Hoje, **14º dia de trekking**, é 13 de abril de 2012 para nós e 1º dia do ano novo de 2069, para os nepaleses, e depois dos festejos de ontem, tivemos uma colher de chá no horário pois afinal de contas só 14km nos separa de Lukla o ponto final do trekking, e o que são **14km para quem já andou uns 140km** até aqui nestes últimos dias. Hoje a alvorada foi às 07h, com café às 08h e partida 09h deixando os integrantes formarem grupos segundo suas aptidões de caminhantes e sem preocupação de paradas para re-agrupar a turma. Partii no grupo da frente comandado pelo Morgado e composto inicialmente ainda com Arthur, Puppim e o Gilson, este último está em treinamento intensivo para subir ao cume do Everest no ano que vem; com certeza ele conseguirá. Hoje mais uma vez cruzamos com brasileiros subindo para o CB, desta

vez eram 2 mineiros bem rodados, um de 64 anos e outro de 68 anos de idade; é, não se faz mais velhinhos como antigamente.

Como tivemos um pequeno atraso devido a um desvio de rota, quando tivemos que voltar um trecho de trilha, um segundo subgrupo nos alcançou, e deste, dois membros se juntaram a nós, o Luiz e o Adair. A maioria dos outros resolveu parar para almoçar no caminho, e nós outros prosseguimos seguidos de perto pela dupla Cíntia e Cláudia, indo almoçar em Lukla, aonde finalmente chegamos às 13:15h, portanto com umas 4 horas de efetiva caminhada, nada mal para os 14km de sobe, desce e sobe de novo para descer. O tempo estava bem fresquinho, mas assim mesmo, nos sentamos às mesas do jardim do Lodge e mandamos descer cervejas para brindar o sucesso da nossa empreitada.

Depois de umas duas rodadas de cervejas, os demais membros do grupo foram chegando e brindaram com a gente, antes de nos distribuímos pelos quartos do Lodge. Todos de banho tomado, nos reunimos com os carregadores e Sherpas para as despedidas finais do nosso bem sucedido trekking ao Campo Base do Everest; muito legal. Com todos reunidos, a Cíntia foi escolhida para fazer o agradecimento em inglês, em nome do grupo, e o Dorjee, nosso Sardar (ou chefe dos Sherpas) foi traduzindo para o nepalês, pois a maioria dos carregadores e até dos Sherpas, têm um inglês bem fraquinho ou até nenhum; teve brincadeiras, encarnações e danças, em suma, tudo que uma ocasião festiva como essa pede.

E chegou a hora de dar um até logo para o Himalaia, no **15º dia de trekking**, tivemos alvorada às 04:30h com café 05:30h para 06:15h partirmos para o aeroporto de Lukla que fica aos pés do nosso Lodge para pegarmos o avião de retorno a Kathmandu. O meu **vôo foi o terceiro da "Tara Air", mas isso não** significa muito tempo de espera não, pois quando os aviões começam a chegar, o intervalo entre eles é de aproximadamente 5 minutos, enquanto a turma está desembarcando de um, outra já está embarcando num segundo e tem um terceiro chegando ou partindo. Decolamos às 07:30h de Lukla, peguei a primeira poltrona do lado direito, logo atrás **da cabine de comando do "DHC-6/300 Twin Otter" que nem tem porta e tive visão privilegiada** em todas as fases do voo, tanto do

Cockpit como da cadeia do Himalaia; a pista de Lukla é realmente impressionante e fiz várias fotos e filmagens durante a meia hora de voo até Kathmandu.

Pousamos em Kathmandu às 08h e fomos direto para o ônibus, nossa bagagem já tinha sido recolhida pela equipe de apoio, e seguimos direto para o Radisson Hotel aonde chegamos por volta das 09h e finalmente lá pelas 10:30h recebemos nossos quartos. Depois de nos instalarmos, às 12h nos reencontramos no lobby para irmos almoçar num renomado restaurante francês do outro lado da cidade, aonde finalmente estaremos liberados para comer carne; excetuando a Lara, a Cláudia e a Andréia **que são vegetarianas, todos** os outros estão ávidos por este momento carnívoro, e a maioria como eu, comeu um **suculento "steak au poivre" que se revelou** divinamente delicioso, para uns regado a vinho e para outros como nós cariocas, regado a cerveja. De volta ao hotel, tratamos de pegar os equipos alugados e fomos devolvê-los. Devido aos terríveis banhos de água quase fervendo, era impossível temperar a dita, eu que de costume só tomo banho frio, acabei pegando um baita resfriado, que felizmente só se manifestou hoje, quando já finalizamos o trekking, mas esta tarde estou bem ferrado e voltei logo pro hotel de onde não sai mais.

Bem, o trekking já terminou, mas neste domingo 15 de abril de 2012 / 2069, ainda visitamos a cidadela de **"Bhaktapur" que é** tombada como patrimônio universal e por isso tem que manter sua forma original, estando portanto livre da insana fome de modernização que não raro tende a aniquilar a cultura de toda uma civilização. Na cidadela assistimos a uma cena impressionante de disputa por água entre um grupo de mulheres e crianças, isto em pleno centro da cidade e bem em frente ao maior templo da região; realmente surreal para nós outros habitantes de grandes cidades ocidentais. Presenciamos também grupos de religiosos em procissão acompanhados por instrumentos musicais e outros grupos cantando suas orações simplesmente sentados em alguma calçada enquanto outros transeuntes, turistas e aborígenes também, passeavam indiferentes a eles.

Nesta segunda-feira 16 de abril, finalmente iniciamos nossa viagem de volta para o Brasil, e se alguns já voltam direto pro país, ou-

tros ainda passarão por outras terras antes do retorno definitivo, e nós cariocas, a exceção da Morine que já viajou pro Butão, ainda passaremos mais um pernoite em Londres, de onde na próxima quarta-feira voaremos para o Rio de Janeiro.

Pequeno dicionário nepalês:

Gorak	- faisão
Shep	- lugar do
Che	- planalto gramado
Daneabad	- obrigado(a)
Suagatan	- de nada
Namastê	- olá, oi, "O Deus que está em mim saúda o Deus que está em você"
Namastê Daju	- olá senhor
Ama	- mãe
Dablan	- amuleto
Kala	- pedra
Patthar	- preta
Bai	- irmão mais novo
Dai	- irmão mais velho
Bahini	- irmã mais nova
Didi	- irmã mais velh

José de Oliveira Barros (Zékili)

NOTAS do cerj ...

- O CERJ agradece a Miriam Jourdan por uma doação em espécie (duzentos reais) e ao Antonio Brochado, ex-presidente, por estar nos ajudando na regularização do CERJ na Receita Federal. O nome dele continua lá desde que foi presidente, há vinte anos!
- A Tereza está dando uma força para nossas bravas tesoureiras, a Karina e a Mônica Esteves. Valeu Tereza!!!
- **O CERJ perdeu dois grandes amigos: faleceram o Paulo "Macaco" Bastos e Ester Binsztok.** Paulo faleceu no dia 01 de maio, no dia da Abertura da Temporada, e a Ester no dia 11 de junho. Prestamos uma singela homenagem a estes queridíssimos amigos nas próximas páginas: fotos da Ester nas montanhas e do Paulo cercado de seus amigos. Que descansem em paz!!!
- E no dia 17 de junho, faleceu a irmã do Paulo Maurício, a Maria Tereza. Sebá é padrinho do filho dela, o João Maurício. Paulinho, o CERJ se solidariza com você neste momento de dor...





Up Ester

No final de semana dos dias 16 e 17 de junho, estive em Ferros / MG, cidade que dista em torno de 190 Km de Belo Horizonte, sendo um dos principais pontos de escalada em granito do Estado, com grande concentração de vias longas, belas paredes e ainda por cima, com direito à banho de rio e cachoeira!



Chegamos sábado pela manhã na fazenda do Tônico Magalhães, escalador e dono das terras nas quais as montanhas se localizam e rapidamente já estávamos com as mochilas nas costas, ansiosos por mais aventuras. Para começar os trabalhos, eu e Maria Fernanda fomos à Parede Principal, Setor das Clássicas Longas e conquistamos o "Pr. Rio de Mão Dupla" (3° VI E4 D1 - 140m - Mista), contando com três enfiadas e apenas dois grampos, lembrando muito o estilo das vias de Salinas, pois é feita em sua maioria em móvel, mas tendo que "garimpar" as proteções que nem sempre são óbvias. A P1 é em móvel e suas outras duas paradas, em grampo único.

Após esta conquista, nos encontramos com o Xaxá Carrozzino e o Milton Domingues, que faziam a via "Eu Não Sou de Ferro" (na mesma parede) e conquistamos mais uma belíssima via, que inicia em lances bem verticais e complexos, alternando cristaleiras, aderência e abaulados, sempre com grampeação justa e possibilidade de proteção móvel (opcional) após o terceiro grampo, ajudando

no psicológico. A via possui 100 metros e foi finalizada já à noite, sob a luz das estrelas que enfeitavam o céu magnificamente limpo.

Esta conquista foi em homenagem à carioca Ester Binsztok, que nos deixou bem cedo... apesar de eu não ter tido muito contato com ela, todas as vezes que nos encontramos, ela estampava seu característico sorriso no rosto, esboçando um semblante sereno e alegre. Muito me entristeceu a partida desta grande escaladora, ficando aqui a homenagem da melhor forma que eu poderia ter feito. Agradecimentos ao Xaxá, que apoiou e incentivou a ideia. Com isso, o nome da linha ficou "Up Ester" (5° Vsup E1 D1 - 100m)... Sim, Ester agora está em um andar mais elevado, olhando por todos nós, assim como as estrelas ao final da conquista.

Esta via foi doada ao CERJ, clube no qual a Ester cultivava amizades tão intensas e verdadeiras.

Agradecimentos ao Tônico pela (sempre) hospitalidade ímpar, ao Celso e Xaxá pelas parcerias nas conquistas, ao Milson pela carona providencial e claro, à Fê, que novamente foi uma mega parceira nestas conquistas, despencando daqui do Rio até Ferros, em um fim de semana simples e com tanta correria!

Pedro Bugim



Pr. Up Ester

(5° Vsup E1 D1 - 100m)

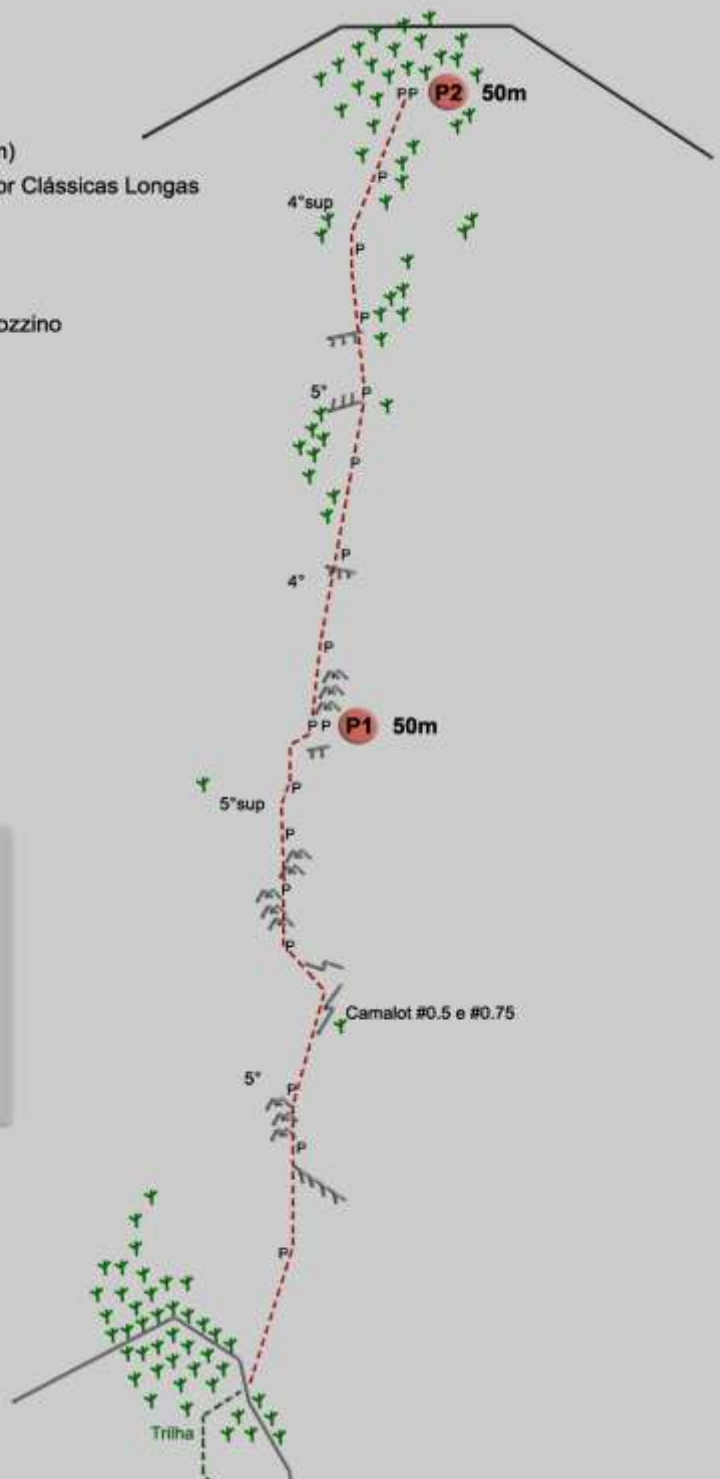
Parede Principal - Setor Clássicas Longas
Ferros / MG

- Pedro Bugim
- Gustavo "Xaxá" Carrozzino
- Milson Domingues

Data: 16/06/2012

LEGENDA

- P Grampo de 1/2
- ⚡ Fenda / Fissura
- ⚓ Cristaleira
- TT Platô
- ⌋ Barriga / Negativo
- 🌿 Vegetação
- Parada Dupla



Estava decidido. Nem dor de cabeça, nem dor de barriga, nem a velha e boa desculpa da enxaqueca. Eu ia me enfiar no meio do mato por dois dias sem meus itens de primeira necessidade. Seriam dois dias sem nenhuma tecnologia, sem meu secador, ar condicionado e edredom.



Decidi ficar fora de qualquer tipo de organização para não me cansar de véspera, apesar de adorar uma planilha!

Fiz a minha parte: acordei cedo, botei um sorriso no rosto, e fui. Fui apreciando a caminhada, fui vendo a vista, fui torcendo pro cavalo chegar mais perto e rezando pra pirambeira acabar logo.

Chegamos e... A natureza estava de sacanagem?? Eu não conseguia ver a mais de 20 metros de distancia! Tudo nublado!

"Velho, conserta isso já!!!"

E aí, vimos que a natureza não estava pegando uma peça, estava só guardando o melhor para o final, para fazer valer o jargão **"tem que merecer..."**.

E que surpresa! Que espetáculo! Que por do sol maravilhoso! Foi merecido.

E pra fechar com chave de ouro, que tal um rodízio de pizza com sabor de mão mal lavada e com uma pitada de terra pra temperar? Não há cardápio melhor para ouvir as mentiras do Waldecy. Foi merecido.

Todos os CBMers mereceram. Cada night perdida durante os dois meses de curso, valeiram a pena. Cada praia perdida foi compensada por uma bela escalada, cada noite mal dormida teve um sorriso pra começar bem o dia.

Todos os guias mereceram. Por toda doação, paciência, instrução, psicologia, lãbia e segurança.

Começamos o curso como alunos e professores e terminamos como amigos. Foi merecido.



As Caminhadas dos Veteranos

No início do ano de 2011, me ocorreu a ideia de organizar uma caminhada para os veteranos das montanhas, para complementar a homenagem que é organizada pelo Claudio Aranha (Montanhas do Rio) e o CEB durante o mês de outubro. A reunião social no CEB já está na sua oitava edição, mas é uma reunião numa

um grupo de 28 pessoas, mas poucos veteranos.

Esperamos que no ano de 2013 possamos agendar sem muitos problemas a terceira Caminhada dos Veteranos das Montanhas, tornando essa atividade um evento permanente no calendário dos montanhistas, assim como a ATM, na Urca e o Encontro dos Veteranos no CEB.

Roberto Schmidt de Almeida



área fechada, e eu pensei, por que não fazer também uma homenagem na montanha?

Nessa época eu era diretor social do CERJ e o pessoal me ajudou muito e com isso conseguimos organizar a primeira caminhada dos veteranos em 17 de julho de 2011. Veteranos como Tadeuz Hollup, Carrozino, Muniz, Genoveva e outros, compareceram e as eles se juntaram alguns mais jovens, que caminharam pela trilha da Cova da Onça no Parque Nacional da Tijuca.

Esse ano (2012), o processo foi um pouco tumultuado, pois a caminhada estava agendada para o dia 10 de junho, quando recebemos a informação que o PNT iria fechar na parte da manhã do dia 10 para a realização de uma corrida de bicicletas. Com isso, tivemos de adiar a caminhada para o dia 17, o domingo próximo. E, é claro, isso tumultuou a agenda de muitos, mas mesmo assim tivemos



Olha a chuva!!!!

...é mentira!

Olha o Velho!!!!

....é verdade!!!!

E assim foi mais um grande arraial do CERJ, realizado na noite do dia 30/junho, no abrigo do Zezinho, em Salinas.



Na tarde de sábado, Michelle, Breno, Show, Anna Rita, Karina e Liane partiram para escalar a via Bode da Tarde, no Morro do Gato. Ricardo Draga e Gustavo, marido da Karina, escalaram a via Roberta Groba, no Capacete. Uma outra galerinha nota 10 (Monica, Eder, Raquel, Fatima e Teresa) fizeram a bellissima caminhada em direção ao cume do Cabeça de Dragão. A Teresa se associou ao clube há cerca de 2 meses e tem se mostrado bastante presente, seja nas reuniões sociais, seja nas pranchetas de caminhadas. É a primeira candidata ao CBM 2013!

No final do dia, o Zezinho providenciou um projetor e um telão e fez uma bonita homenagem a nossa companheira de montanha, Ester Binsztok, mostrando diversas fotos dela rodeada de bons amigos e boas montanhas. A homenagem prosseguiu no dia seguinte com o plantio de uma árvore e a inauguração de um novo anexo do abrigo do Zezinho com o seu nome.



À noite, começamos os preparativos para a festa junina. O Zezinho e a esposa capricharam na comida, com direito a cachorro quente, paçoca, pé de moleque, arroz doce, canjica, caldo de feijão e, como não podia faltar, quentão de primeira qualidade para esquentar a noite. É claro, muita cervia também, porque ninguém é de ferro!

Diferentemente dos anos anteriores, a festa deste ano, a princípio, não seria no esquema homem vestido de mulher e mulher vestida de homem, para tristeza de muito mulambo de plantão. Porém, o nosso querido amigo Ricardo Draga, mais conhecido com "estômago sem fim" insistiu muito para que ele pudesse ir de saia, batom e meia calça! Assim, atendendo a pedidos, a mulambada se exaltou na hora de botar o vestidinho.

O Breno, CBM 2012, parecia uma amante piri-guete de lenhador! O Show parecia uma sogra psicótica, o Draga.....bem, como diria o Wal, era a visão do inferno em pessoal: um mistura de Dr. House com Maria Bethania. E o Velho, com a aquela cabeleira de Caetano Veloso na época do sem banho, parecia uma cigana paraguaia.

É claro que a mulherada não fez feio: capricharam no vestuário e no bigodão de xerife. A Liane, uma pouco mais "tímida" que as demais, colocou um "volume" por baixo da calça jeans que a galera, com medo, encostava na

parede todas as vezes que ela passava por perto!!!

Como toda quadrinha de festa junina tem que ter casamento, o papel da Noiva ficou comigo e a Larissa foi o Noivo. Disseram que eu estava uma mistura de tiri-rica com cruz

credo e que a Lari estava mais macho que muito marmanjo por ai!! E cadê o padre? De repente, o Schmidt me aparece com uma batinha e uma bíblia na mão, abençoando a todos naquela noite, principalmente a nossa querida Raquel, que resolveu colocar pilha duracel, dançando e pulando a noite toda.



Mas antes de começar o casório, o padre sentiu falta de alguém: "Cadê o delegado?" Foi aí que surgiu o Fubá, o cachorrinho do Velho, que estava hilário com um vestidinho cor de rosa (cachorro moderno, sabem como é!!). Com o Fubá aclamado o delegado, iniciou-se a cerimônia, com o nosso amigo JP e a Bel Renault – CBM 2012 – fotografando tudo!

O Padre, perguntou com muita insistência se o noivo queria mesmo aceitar se casar com aquilo que estava do lado dele. Bom, como já somos casados, não teve como escapar. Dado o "sim", o nosso amigo JP começou a narrar a quadrilha com muita gargalhada e diversão.

Depois, com muito quentão e bastante comida, ficamos ao redor da fogueira batendo papo e dando boas risadas.

No dia seguinte, fomos alegrados com um café da manhã mais que reforçado.

Dever cumprido, festa alegre, pessoas felizes. Algumas pessoas ficaram ainda para o almoço enquanto outras pegam o caminho de casa. Parabéns à Diretoria Social do CERJ pela organização de mais uma festa junina. E ao CERJ

que, mais uma vez, marcou presença em Salinas.

PS No meu primeiro relato para um boletim, no meu CBM 2009, escrevi o quão sortudo eu era de ter encontrar o CERJ no meu caminho. Hoje, 3 anos depois, vejo que, realmente, sou muito, muito sortudo.



TRAVESSIA COBIÇADO X VENTANIA

Há quem acredite que a programação climática daquele sábado, dia 16.06.12, foi planejada e encomendada por certo membro do grupo (não conto QUEM!!).

Daí se conclui que o tempo é implacável com todos – menos com a Marineth, que, indiferente aos anos que parece que se esqueceram de passar por ela, continua impávida e lampeira, subindo as escarpas que nem um cabrito montês destemido!



Houve até uma tentativa – felizmente frustrada – de cobrança pelo serviço!!

Mas, deixando o tempo cronológico e voltando ao das intempéries, a partir do cume do Cobiçado, já em direção ao Vândalos, o tempo

Mas a verdade é que, programado ou não, o tempo foi perfeito! Nossa caminhada começou às 9h 25m, com tempo nublado, ventoso e até friozinho, de forma que até o cume do Cobiçado, quando a subida é mais íngreme, não derreteram de calor os 17 membros do alegre grupo liderado por nosso querido guia, outrora conhecido como Lobo Wal, mas que parece que já não é o mesmo, pois nessa excursão optou por posar de chapeuzinho vermelho (confiram nas fotos!).



começou a abrir e se afirmou como um lindo dia de outono, de forma que, quando paramos para almoçar, cerca de 12h30m, já estava aberto, permitindo que vissemos a Agulha Itacolomi, o Alcobaça, Castelos do Açú, Meu Castelo, Pico do Eco, Quatis, Baía da Guanabara etc... um espetáculo!!!

E a partir de então, foi só alegria!! Contornan-



do o Diabo e o Tridente, rumo ao Ventania, onde se encontram as torres de transmissão de energia, caminhamos com aclives e declives bastante discretos, o que, aliado ao bom astral do grupo e à endorfina já liberada, fez com que nós não tivéssemos dúvidas do quanto a vida vale a pena!!

A excursão foi mista: participaram 11 cerjenses – eu, Wal, Marineth, Teresa, Draga (**também conhecido como Doctor House**), Sebá, Raquel, Velho, Cris Narizinho e os cbmistas Bruno e Luciano – e 6 carioquinhos – Kate, Sens, Hernando, Fernando, Gus e Hamilton. Os guanabarinos não se fizeram presentes nessa excursão: deviam estar em concentração para a justa junina que certamente deve rolar nas semanas subsequentes!



estava comportadíssimo!!



Bem, na ausência de assuntos picantes, completamos o circuito, chegando ao último grampo por volta de **16h30m**, onde **16 de nós nos refestelamos**, brindando o excelente dia, enquanto o Gus mostrou todo o cavalheirismo do homem carioca, partindo para buscar seu carro, que estava distante ainda uns 20 minutos local do bar, já que o circuito Cobijado-Ventania é em forma de ferradura. Com o carro do Gus, o Fernando levou os demais motoristas para os respectivos resgates e assim todos puderam comodamente partir para casa, já com saudade desse perfeito dia de trilha!

No finalzinho da descida, à esquerda, encontramos um pequeno riacho, onde o Hernando se refrescou num delicioso banho frio; mas foi o único! Nenhum dos demais participantes se animou a acompanhá-lo, seja por não dispor de ânimo ou de roupas próprias. Esse foi o meu caso: vacilei não perguntando ao Wal sobre essa possibilidade e ainda não me sinto gagá o suficiente para adotar o estilo alemão de banho em riachos – totalmente pelado!! Mas me aguardem!!

Aliás, o único problema dessa excursão foi que não teve nenhuma baixaria, nenhuma piada de baixo calão, nenhuma história escabrosa... assim fica muito difícil fazer um bom relato!! Até o Velho



Travessia Petrópolis – Raiz da Serra

Previsão do tempo é sempre previsão... e o sol saiu e nos acompanhou por todo o percurso.

Uma excursão não é propriamente uma excursão se não tiver alguns fatos para contar. Marcamos 8 h no Alemão, só que alguns pensaram que era no Alemão de baixo e outros no de cima e com mais alguns perdidos, começamos a caminhada às 10h.



Esse caminho segue o mesmo trajeto da antiga ferrovia Príncipe Grão-Pará, a ferrovia imperial como é mais conhecida. Mas, infelizmente, da ferrovia praticamente nada sobrou. A ocupação desordenada acabou com muitas ruínas e destruiu o que poderia ser uma trilha com mais monumentos históricos. A paisagem é paradisíaca.

Descemos desde o bairro Alto da Serra, em Petrópolis, até a Raiz da Serra, em Duque de Caxias, por caminhos, trilhas e alguns trechos da serra velha de Petrópolis.

Logo no início, encontramos um grupo de crianças conduzidas por um rapaz e uma senhora. Estavam educando voluntariamente a importância de preservar o patrimônio natural e histórico (que está muito descuidado). Eles pediram que a gente contasse um pouco das nossas atividades e que falássemos um pouco sobre a importância de preservar esse patrimônio. As crianças ouviram atentamente os nossos comentários.

Continuamos a nossa caminhada pelas trilhas, cruzando pontes e restos de ruínas. Encontramos

riachos, rios e cachoeiras lindos, porém contaminados. O visual das montanhas em torno é convidativo para novas excursões.

Em um determinado momento vimos as chaminés da antiga fábrica Cometa de tecidos e tivemos a curiosidade de chegar até lá. O interessante foi encontrar a Paula, que nos apresentou a Pedra da Lana, que é um mirante natural onde podemos ver o Meio da Serra, a Raiz da Serra, a Cabeça de Negro, Pedro do Crotiço, e todo o Rio com suas montanhas. A Paula veio com o Brian (seu filho) e a cachorra Lana. Posteriormente, nos levou a uma maravilhosa cachoeira, que lamentavelmente também está poluída.



O grupo era formado por 14 pessoas: Marineth, Rafael e Marcia D'ávila, Adriana, Teresa, Monica, Igor, Jandira, Brasil e Ana, Charles e Dominique e nós dois (Miriam e Nilton).



Foi uma excursão agradabilíssima. Todos curtiram o passeio. Foi muito social: deu para bater papo, muita brincadeira, não foi cansativo, enfim, um verdadeiro sucesso.

Chegamos às 14h30, em Raiz da Serra. Lá pegamos um ônibus de volta, que custou R\$ 3,50 para o Alto da Serra e resgatamos os carros.

Parte da turma finalizou comendo uma boa massa fina, fresca e deliciosa no Massa Leve, que é recomendável para quem for a Petrópolis.

Beijos e abraços,
Miriam e Nilton



Aderências Parque Lage

Luciano Guerra



Logo após o término do CBM me perguntei e agora!! E nisso olho na cerjlist o Karrô marcando uma invasão nas aderências do Jardim Botânico... equipamento eu já tinha, fiquei pensando vou ou não vou, até que o Marcus Antunes (também do CBM

2012) falou que ia e me incentivou a ir também.

O dia estava lindo, um sol muito bom e no ponto de encontro todos reunidos até que avistamos um carro suspeito estacionan-



do próximo de onde estávamos...pessoal ficou apreensivo todos se perguntando quem era e não conseguimos ver QUEM era no carro! Até que eu cheguei mais perto e adivinhei QUEM era!! rsrs Claro, o Velho chegando sempre de surpresa!

Quanto a escalada, super divertida, parando para altos papos entre um grampo e outro e curtindo o visual! Com o Velho me guiando fiz a CBM2005 e em seguida com o Faia guiando fiz a Grande Carrô.

E essa foi a minha primeira atividade de escalada após o CBM...que venham mais por ai!

Que turma boa, hein?????



VALEU AMIGOS!!!



Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

WWW.cerj.org.br

Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:

Quintas-feiras a partir das 20 horas